

UMA DISCUSSÃO SOBRE O OBSERVATÓRIO SOCIOECONÔMICO DA COVID-19 POR MEIO DE UMA PERSPECTIVA ESTADUAL, REGIONAL E NACIONAL

Nelson Guilherme Machado Pinto (nelguimachado@hotmail.com) – Doutor em Administração e professor da Universidade Federal de Santa Maria
Daniel Arruda Coronel (daniel.coronel@uol.com.br) – Doutor em Economia Aplicada e professor da Universidade Federal de Santa Maria
Andressa Petry Müller (andressa_miler@hotmail.com) – Mestranda em Administração Pública, Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: O novo coronavírus (Covid-19) é considerado um vírus de rápida transmissão e disseminação, desse modo, traz preocupação em nível internacional, e seus impactos ultrapassam as questões de saúde. Há um grande risco frente à pandemia gerada por esse vírus, principalmente no contexto latino-americano, devido às altas desigualdades econômicas e sociais. Neste sentido, ressalta-se a importância de um observatório com dados socioeconômicos de impactos da Covid-19 e da simulação dos impactos de cenários de medidas econômicas, cuja questão é retratada como objetivo do presente estudo, buscando observar os aspectos do Rio Grande do Sul (RS), das macrorregiões brasileiras e da economia brasileira como um todo. Neste contexto, é empregada uma técnica indireta de tratamento de dados a partir de levantamento bibliográfico, sendo um estudo exploratório. Tem-se, como resultados esperados, a contribuição teórica e técnica relevante ao tema das questões socioeconômicas ligadas à Covid-19, amparada por evidências empíricas, contribuindo para construir uma sociedade melhor, baseada na educação e na ciência, possuindo como limitações as projeções e previsões realizadas somente no âmbito socioeconômico.

Palavras-Chaves: Covid-19; Pandemia; Observatório; Socioeconômico.

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus (Covid-19) é uma emergência de saúde pública que vem causando, em um contexto recente, preocupação internacional. Comparada com doenças epidêmicas anteriores, a Covid-19 se espalhou mais rapidamente, devido a características próprias do vírus no mundo cada vez mais interconectado e devido ao foco da doença ter ocorrido na China, que é uma área populosa, com grande circulação de indivíduos de todas as partes do mundo (NAQVI, 2020; PEERI et al., 2020). Ademais, o impacto da Covid-19 vai muito além das questões de saúde pública, sendo necessária a tomada de fortes decisões econômicas (NERSISYAN; WRAY, 2020; WILLIAMS, 2020).

Dentro do contexto da região latino-americana e brasileira, a proliferação da Covid-19 torna-se um desafio adicional para além dos sistemas de saúde pública, pois gera impactos nas variáveis econômicas e sociais da região. Muitas outras regiões do mundo também não estão preparadas, em diversos aspectos, para enfrentar a doença, entretanto, dentro desse contexto regional, os esforços de comunicação e saúde devem ser essenciais no combate aos seus impactos negativos (RODRIGUEZ-MORALES et al., 2020).

Apesar dos esforços dos governos e das instituições para minimizar a propagação da doença por meio de intervenções comportamentais, como a conscientização e o incentivo a comportamentos de proteção, não estão claros para muitos indivíduos os riscos associados à

doença e os fatores que podem influenciar a sua disseminação, bem como o impacto em populações mais vulneráveis (BISH; MICHIE, 2010; WISE et al., 2020). A partir disso, conforme afirma Mattei (2020), uma série de instituições internacionais como, por exemplo, o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI), afirmam que os governos locais devem adotar duas medidas urgentes: a primeira é conter a pandemia com medidas de saúde pública, e a outra, foco dessa discussão, é evitar o caos econômico e social com medidas que proporcionem estímulos às economias locais, visando à preservação do emprego e da renda.

Assim, a Covid-19 exige respostas urgentes. Além das medidas de saúde, são necessárias políticas e outras medidas para suavizar os impactos negativos socioeconômicos da crise (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2020). Ademais, é necessária a promoção de parcerias eficazes para abordar as disparidades econômicas da doença (RODELA et al., 2020).

Neste contexto, faz-se necessário um observatório com dados socioeconômicos de impactos da Covid-19 e da simulação dos impactos de cenários de medidas econômicas. Apesar de haver diversos sítios eletrônicos oficiais brasileiros e internacionais, a maioria dá enfoque para o número de casos e mortes nas cidades e regiões e/ou apresenta o mapa epidemiológico da doença.

Diante desse contexto, são necessárias políticas públicas e ações governamentais nas diferentes esferas para tratar dos impactos econômicos e sociais da Covid-19 nas diversas realidades regionais. Essas ações e políticas passam por uma organização das informações socioeconômicas de diferentes realidades, bem como por uma simulação de diferentes cenários dos impactos causados pelas adoções de medidas estabilizadoras para a economia. Nesse sentido, como problema, uma pergunta a ser realizada no momento é: Quais são os impactos socioeconômicos causados pela Covid-19 dentro da realidade do Rio Grande do Sul, das macrorregiões brasileiras e na economia brasileira como um todo e quais são os cenários possíveis de serem estimados para a recuperação das economias e realidades sociais de cada localidade?

É a partir desta premissa que análises socioeconômicas de um país como um todo são importantes. Porém, mais importantes ainda são as análises que levem em consideração as particularidades regionais a fim de que cada situação possa ser detalhada e que as recomendações levem em consideração essas particularidades. Tal motivo é que leva o estudo a ser centrado, além do contexto nacional, na realidade das grandes regiões brasileiras e no Estado do Rio Grande do Sul, nas suas diferentes realidades regionais em virtude de esse ser o estado financiador do edital.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é explicar o que é o Observatório Socioeconômico da Covid-19, o qual busca identificar os impactos socioeconômicos causados pela Covid-19 dentro da realidade do Rio Grande do Sul (RS), das macrorregiões brasileiras e da economia brasileira como um todo, estimando cenários de recuperação para as economias e realidades sociais de cada localidade. Visando buscar atingir o objetivo proposto, este estudo está estruturado em cinco seções, a contar da introdução; a segunda seção aborda o referencial teórico; a terceira seção descreve os procedimentos metodológicos; a quarta, contém a análise e a discussão dos resultados, e, finaliza, na quinta seção, com as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Percebe-se que a sociedade passou por inúmeras transformações e enfrentou diversas dificuldades em decorrência de crises econômicas e financeiras, por fatores que impediam o bom andamento e controle das finanças públicas. Pode-se citar, assim, as crises de 1929 e 2008, que impactaram, de modo global, a economia dos países, as quais se sucederam na esfera macroeconômica, sendo antepostas pelo fluxo descontrolado do capital internacional, o que impactou negativamente em diversos âmbitos, como no setor produtivo, na distribuição de renda, nas aplicações financeiras, na contratação de pessoal, entre outros aspectos (MAZZUCHELLI, 2008; SCHENKMAN; BOUSQUAT, 2019).

Outra instabilidade no setor econômico e financeiro, observada apenas em âmbito nacional, foi a crise econômica enfrentada pelo Brasil a partir de 2014, a qual se sucedeu frente à insustentabilidade da dívida pública interna e em decorrência da consumação da Nova Matriz Econômica, a qual era um conjunto de políticas que passou a reduzir a eficiência da economia nacional (BARBOSA FILHO, 2017). Em vista disso, a recuperação diante de tais crises não é uma tarefa simples, é necessário adotar medidas para o reestabelecimento da economia, tais quais algumas já vivenciadas, como o desenvolvimento bruto de capital fixo, a promoção do consumo, a geração e ampliação de crédito para realizar exportações e para demandas da população, criação de programas de fomento à compra de bens duráveis, entre outros aspectos (PAULA; PIRES, 2017).

Entretanto, embora haja a retomada da economia e reconstrução da sociedade a partir das ações implementadas, muitas vezes é possível que sejam encontrados alguns resquícios decorrentes de tais períodos desfavoráveis vivenciados. Da mesma forma, um segundo aspecto que pode impactar de maneira prejudicial para a sociedade são as crises de saúde, causadas, principalmente, por grandes pandemias, que se alastram por diversos territórios, decorrentes de micro-organismos, principalmente classes de vírus, que possuem disposição em se adaptar, geralmente em pequenos períodos de tempo, sobrevivendo aos diversos ambientes e aspectos que estão expostos, tendo um alto poder de propagação (MAGALHÃES; MACHADO, 2014).

Em decorrência da circulação de tais doenças por diferentes áreas, os indivíduos ficam mais suscetíveis e vulneráveis a contraí-las, sendo que o século XIX foi considerado como o período que auferiu intensas pandemias. Citam-se, então, como patologias que causaram adoecimentos e um número considerável de óbitos, os casos de cólera, entre os anos de 1853 a 1856, e, posteriormente, em 1865, a peste bubônica em 1899, o tifo, que ocorreu após a Primeira Guerra Mundial, sendo observada entre 1918 e 1922. Também há destaque para a influenza A H1N1 no ano de 2009 e, mais recentemente, o ebola, durante o período de 2013 a 2016. Diante desse contexto, nota-se que todas essas doenças levam a despender recursos financeiros, tendo um impacto econômico significativo a fim de identificar, extinguir e impedir o contágio pelo vírus transmissor, aumentando as estruturas de tratamento, aplicação de técnicas de acompanhamento da propagação da doença e tecnologias atualizadas para dissipar o agente transmissor (BELLEI; MELCHIOR, 2011; ALMEIDA, 2014; MENDES; MARQUES, 2017).

Todavia, ainda há outros fatores que acabam dificultando a plena identificação da verdadeira causa das doenças epidemiológicas, principalmente devido aos inúmeros tipos de vírus respiratórios que transitam pelos diversos ambientes, locais, espaços, tendo que ser levado em conta todos os aspectos que o envolvem, sendo um processo complexo (BELLEI; MELCHIOR, 2011). Desse modo, considera-se como um dos métodos mais eficazes para impedir a proliferação do vírus e para haver um controle das pandemias que assolam diversos continentes, primeiramente, que a população tenha consciência dos malefícios que podem ser causados, passando a prevenir-se de maneira apropriada, observando todas as questões de

higiene que devem ser cumpridas; que atentem às políticas de saúde pública que devem ser impostas, bem como respeitem determinações de restrição, como barreiras criadas ou quarentenas adotadas para evitar a proliferação da doença (ALMEIDA, 2014).

A autora ainda destaca que tais ações tendem a causar efeitos adversos em relação à economia, muitas vezes considerados como superiores às consequências trazidas pela devida doença, salvo as demais complicações observadas, como a demora em encontrar reações contra a origem das enfermidades (ALMEIDA, 2014). Dessa forma, igualmente à recuperação frente a crises econômicas e financeiras, a restauração da normalidade para a sociedade leva um certo tempo, pois tendo-se em consideração todos os aspectos já apresentados, é preciso despende tempo e recursos financeiros no combate às doenças, o que necessita, de forma imprescindível, do apoio e colaboração de todos os cidadãos, observando as medidas e recomendações estabelecidas, o que nem sempre é uma tarefa fácil por envolver diversas pessoas (KHODR, 2020).

Dentro dessa conjuntura, observa-se atualmente um novo vírus que tem um potencial grande de dissipação, do mesmo modo que apresenta um alto nível de contágio, o qual se propagou de maneira acelerada pelo mundo todo, sendo identificado inicialmente na cidade de Wuhan, na China, no final do ano de 2019. Trata-se do novo coronavírus, também chamado por Covid-19 (doença do coronavírus 2019), o qual compromete o sistema respiratório de forma aguda, podendo levar o indivíduo à morte devido à insuficiência respiratória, a qual pode evoluir de um quadro estável para um caso grave, tendo o índice de mortalidade em 2% considerado como relativamente baixo. Entretanto já causou milhares de óbitos em diferentes países, comprometendo a saúde de maneira mais grave em pessoas idosas ou aquelas que possuem doenças pré-existentes, como problemas cardiovasculares, respiratórios, diabetes ou câncer, consideradas estas como grupo de risco (CASCELLA et al., 2020; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020; XU et al., 2020).

Esse novo tipo de vírus geralmente tem como sintomas febre, tosse, expectoração e, em casos mais graves, desenvolve-se pneumonia. Sua transmissão se deu inicialmente de um animal para um humano, o qual passou a transmitir para outras pessoas, sendo que muitas delas permanecem assintomáticas, o que dificulta ainda mais na identificação da doença. Atrelado a isso, percebem-se as adversidades encontradas no momento da realização do exame que detecta o novo coronavírus, cuja disponibilidade varia de país para país, e se constata uma grande dificuldade no Brasil, onde nem todos podem realizá-lo devido à grande demanda que se tem pelo aumento de casos (CASCELLA et al., 2020; YANG et al., 2020).

Ressalta-se também que, até o presente momento, não há vacina nem tratamento reconhecido que auxilie no combate ao Covid-19, apenas são tratados os sintomas que os indivíduos apresentam, além do uso de ventilação mecânica por aqueles que manifestem dificuldades maiores para respirar. Por isso é importante que se atendam a todas as recomendações de higiene que a Organização Mundial da Saúde (OMS) faz, como lavar bem as mãos, utilizar álcool em gel e, mais recentemente, usar máscaras, bem como respeitar o isolamento e o distanciamento social (CASCELLA et al., 2020). Assim, devido a essas medidas restritivas, os países e seus cidadãos passam por dificuldades econômicas, pois muitos não podem se deslocar a seus trabalhos, diversos estabelecimentos são impedidos de funcionar por não representarem um serviço essencial, o que impacta de modo negativo no âmbito financeiro (PESCARINI et al., 2020).

Portanto, devido ao atual cenário vivenciado, há a propensão de ser enfrentado um retrocesso econômico, embora os países busquem contribuir com auxílios financeiros as

pessoas que não podem exercer suas atividades durante o período de pandemia, o que impacta também em relação aos aspectos socioeconômicos de todo país. Equitativamente, as circunstâncias vivenciadas nesse período desfavorável podem acarretar no crescimento das desigualdades econômicas em plano internacional, pois existem países que possuem mais recursos para enfrentar as adversidades e outros são menos dispostos a ter uma recuperação frente às despesas públicas realizadas, portanto é imprescindível identificar quais métodos são eficazes para a plena recuperação pós-pandemia (MARANHÃO; SENHORAS, 2020).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho apresenta uma técnica indireta de tratamento de dados, pois, por meio do levantamento bibliográfico, foram elaboradas as análises e discussões do estudo. No que se refere ao procedimento, utilizou-se o método monográfico e comparativo. Quanto à sua natureza, a pesquisa apresenta um caráter aplicado a fim de adquirir conhecimentos para aplicação em um tema específico (MARCONI; LAKATOS, 2005).

Além disso, a pesquisa caracteriza-se pelo cunho exploratório, visto que objetiva estabelecer uma maior familiaridade e percepção para com o tema (GIL, 2010). Nesse sentido, foi realizado um levantamento de estudos que abordaram questões referentes à Covid-19 e seus impactos socioeconômicos para a construção da ideia do estudo.

Por último, juntamente ao debate realizado por meio desses estudos, foi realizada uma breve explanação sobre o que é e as principais funções do Observatório Socioeconômico da COVID-19. Verifica-se, de forma comparativa, o comportamento dessa questão dentro do cenário brasileiro bem como são feitos levantamentos e questionamentos com relação às perspectivas do tema. Esses procedimentos foram realizados com a finalidade de contribuir para os avanços de estudos futuros nessa temática.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Existe uma nítida lacuna entre a conscientização pública e os aspectos clínicos e científicos relacionados à Covid-19 e isso contribui para a falta de adesão e percepção de medidas preventivas relacionadas à doença (BIKBOV; BIKBOV, 2020). Um dos motivos que explica esses aspectos é que não há, atualmente, informações concretas sobre o impacto econômico dessa doença, mas já se sabe que os níveis de desemprego aumentarão e os de consumo irão baixar fortemente, tendo em vista as medidas de distanciamento social que exigem o fechamento de uma série de estabelecimentos (WILLIAMS, 2020).

É válido destacar que são necessárias políticas públicas e ações governamentais nas diferentes esferas para tratar dos impactos econômicos e sociais da Covid-19 nas diversas realidades regionais. Essas ações e políticas passam por uma organização das informações socioeconômicas de diferentes realidades, bem como por uma simulação de diferentes cenários dos impactos causados pelas adoções de medidas estabilizadoras para a economia.

Um observatório socioeconômico com dados dos impactos nas variáveis econômicas serve, em um primeiro momento, como um sistema de informação que pode pautar uma tomada de decisão por parte dos agentes públicos. A partir disso, a proposta do observatório não é apenas ser informativo, mas demonstrar quais medidas podem ser tomadas e seus reflexos a fim de colocar em debate atitudes intervencionistas das administrações públicas locais pesquisadas.

Diante desse contexto, o Observatório Socioeconômico da Covid-19 surge para trabalhar em três grandes frentes, isto é, dados e informações, textos oficiais e textos para discussão. Antes de explicitar as três principais funções do projeto, é necessário deixar claro que o Observatório Socioeconômico da Covid-19 é uma atividade de pesquisa coordenada por pesquisadores da UFSM com apoio executivo de pesquisadores da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Faculdade Meridional (IMED) que tem como principal objetivo verificar os impactos socioeconômicos causados pela Covid-19 dentro da realidade do Rio Grande do Sul (RS), das macrorregiões brasileiras e da economia brasileira como um todo, estimando cenários de recuperação para as economias e realidades sociais de cada localidade

A criação do Observatório Socioeconômico da Covid-19 ocorrerá por meio de um site na plataforma da UFSM junto a outras ações ligadas ao novo coronavírus que a instituição promove. É por meio da condução dessa plataforma web que as ações do projeto e as suas atualizações serão realizadas.

Em uma realidade operacional, os diversos países do mundo estão lutando para reunir dados e informações necessários, de diferentes setores da sociedade, para permitir uma análise rápida e uma resposta abrangente aos riscos impostos pela pandemia. Entretanto, há uma nítida dificuldade em informações relevantes e dados pertinentes para que resoluções apropriadas sejam tomadas (NAQVI, 2020).

É diante dessa dificuldade de acesso e sistematização de informações econômicas que o projeto irá atuar. Essa, inclusive, é a primeira grande frente do projeto, trabalhar com dados e variáveis socioeconômicas. De forma inicial, serão abordadas variáveis nacionais como: 1) IGP - Índice geral de preços; 2) Taxa de juros: Overnight / Selic; 3) Taxa de câmbio comercial para compra: real/dólar americano; 4) Salário Mínimo Real e dados do auxílio emergencial proposto pelo Governo Federal. No âmbito estadual as variáveis são: 1) Indicadores Criminais por Município; 2) Encerramento de Filiais por Natureza no ano de 2020; 3) Abertura de Filiais por Natureza; 4) Empresas Extintas por Natureza; 5) Empresas Constituídas por natureza; 6) exportações de alta intensidade tecnológica; 7) exportações de média-alta intensidade tecnológica; 8) exportações de média-baixa intensidade tecnológica; 9) exportações de baixa intensidade tecnológica; e 10) exportações de produtos não industriais. Por fim, no que tange aos municípios, os dados que serão foco de análises e discussões são: 1) Receita total arrecadada (corrente); 2) Despesa empenhada (corrente). No decorrer do projeto, que tem duração até o final de 2022, com possibilidade de renovação no seu andamento, essas variáveis podem ser modificadas conforme sua disponibilidade e outras variáveis podem ser agregadas a análise.

Ademais, a geografia em desenvolvimento sobre a pandemia demonstra que nem todos os países são impactados da mesma forma pela Covid-19. O mesmo princípio pode ser aplicado quando se refere a regiões dentro de um mesmo país como, por exemplo, o norte da Itália e a região de Nova Iorque, nos Estados Unidos (NAQVI, 2020). Isso é considerado da mesma forma para o Brasil, que não pode ser tratado apenas como uma unidade, tendo em vista o seu aspecto territorial de continente e as várias peculiaridades econômicas, sociais e culturais. Tal motivo é que leva o estudo a ser centrado, além do contexto nacional e na realidade das macrorregiões brasileiras, também no Rio Grande do Sul e suas diferentes nuances, em virtude de esse ser o estado de origem da instituição executora e da instituição que dará apoio financeiro para a realização do projeto.

A partir disso, a proposição do observatório socioeconômico desta pesquisa, além de demonstrar o impacto dessas variáveis, irá propor, em nível nacional, regional e estadual,

medidas para minimizar esses impactos e de que maneira, tanto conceitual como numérica, isso vai acontecer no decorrer do tempo. É válido destacar que serão utilizadas técnicas como a Econometria de Séries Temporais e o Modelo de Equilíbrio Geral Computável para a realização das projeções dos aspectos socioeconômicos.

Atualmente, sabe-se que os efeitos econômicos gerados pela Covid-19 poderão ter impactos que venham a provar uma ampla depressão na estrutura econômica de um país caso não haja medidas de cunho intervencionista por parte dos governos para combater essa nova realidade. Isso acontece porque já é possível inferir que os impactos econômicos dessa pandemia terão duração de longo prazo (MATTEI, 2020).

Nesse contexto e levando em consideração a desinformação gerada atualmente pelas mídias sociais com, por exemplo, a propagação de *fake news*, a segunda grande frente do Observatório Socioeconômico da Covid-19 é a compilação de textos oficiais a respeito de questões socioeconômicas relacionada à pandemia levando em conta a regionalização das medidas. Assim, as informações serão classificadas em nível nacional, regional e estadual, levando em consideração os níveis de estudo do projeto.

Essa seção de texto oficiais traz dois grandes objetivos, sendo o primeiro deles ser uma fonte confiável de acesso à informação. O segundo objetivo é organizar, de forma sistemática, o que já foi divulgado de maneira oficial e ir atualizando essas informações à medida que o cenário for se modificando, principalmente, nesse contexto inicial de tomada e flexibilização de medidas.

Entretanto, para não trabalhar apenas com dados, projeções e textos oficiais sem abrir espaço para o debate, a terceira e última grande frente do Observatório Socioeconômico da COVID-19 é trabalhar com textos para discussão com a contribuição de diversos pesquisadores, profissionais, agentes públicos e da sociedade civil para dar vez à opinião das mais diversas vozes, posicionamentos e às demandas da sociedade a fim de gerar o debate de ideia e estimular o senso crítico a respeito da pandemia do novo Coronavírus e os impactos socioeconômicos gerados a partir dela.

Dessa forma, os debates serão divididos em assuntos econômicos e sociais. De maneira inicial, serão abordados, dentro dos assuntos econômicos, textos relacionados a Indústria, Agronegócios, Comércio e Serviços, Cooperativismo, Turismo, Desemprego, Políticas Públicas, PIB e Políticas de Renda, Mercado Financeiro, Crédito/Cobrança, Economia da Saúde, Economia do Crime e Relações Econômicas Internacionais.

Já para a área social serão abordados textos relacionados a Gestão Universitária, Ensino Remoto, Gestão Política, Gestão Estadual, Gestão Municipal, Percepção ao Risco, Jornalismo e *Fake News*, Gestão das Redes Sociais, Processo Decisório, Gestão de *Stakeholders* e Sustentabilidade. Tanto para a área econômica quanto para social novas temáticas podem ser adicionadas no andamento do projeto.

Além dessas três grandes frentes discutidas no texto, o Observatório Socioeconômico da Covid-19 é um projeto em execução e em constante aprimoramento e análise, podendo surgir outras demandas no decorrer do seu andamento. Além dessas funções, as informações relacionadas ao projeto serão debatidas e divulgadas nas grandes mídias e redes sociais, e também serão viabilizadas publicação de artigos científicos, relatórios e realização de fóruns e *workshops* tendo em vista que a principal contribuição do projeto é ter impacto teórico e técnico relevante ao tema das questões socioeconômicas ligadas à Covid-19 amparada por evidências empíricas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo já passou por grandes crises econômicas como, por exemplo, a Grande Depressão de 1929 e a Crise do *Subprime* de 2008. Certamente outras crises virão, porém, no contexto atual, essa crise da Covid-19 é totalmente diferente das crises econômicas anteriores já vivenciadas. Isso porque essa é uma crise que não é derivada do próprio funcionamento das estruturas econômicas, como as anteriores, mas uma crise sanitária, que afeta os aspectos de saúde e que gera consequências socioeconômicas devastadoras. Assim, os impactos serão mundiais, tendo influências mais negativas para as localidades que não tiverem ações no combate à pandemia em termos de sociedade.

Nesse contexto, o Observatório Socioeconômico da Covid-19 é uma iniciativa da UFSM e é mais uma dentre as várias ações realizadas pelo sistema de universidades públicas federais para atuar em questões relacionadas ao combate e para tentar amenizar os efeitos da crise do novo coronavírus. Por meio de inovação, ciência e tecnologia esse projeto apenas busca ser um sistema de linha de frente e debate sobre esse momento atípico no qual a sociedade vive.

Contando com apoio do órgão incentivador de pesquisa do Rio Grande do Sul, esse projeto torna-se estratégico na medida em que é alicerçado em princípios éticos e de transparência para condução de dados e informações confiáveis para a população. Ademais, visa tornar-se uma ferramenta de apoio à decisão para autoridades competentes que tiverem o interesse e forem impactadas pelo assunto e pelos resultados do projeto.

O principal resultado deste projeto deverá ser uma contribuição teórica e técnica relevante ao tema das questões socioeconômicas ligadas à Covid-19 amparada por evidências empíricas. Apesar do momento de dificuldade, espera-se que o projeto possa auxiliar naquilo que é a sua essência, isto é, construir uma sociedade melhor baseada na educação e na ciência. As limitações do estudo e do projeto, certamente, ficarão alicerçadas nas projeções e previsões que serão feitas das realidades socioeconômicas. Isso porque as projeções serão uma aproximação da realidade.

Espera-se com trabalhos futuros que tais impactos, de natureza teórica e empírica, serão resultantes das publicações acadêmicas dos pesquisadores com a criação do observatório e manutenção como base de dados e informações para a formulação de políticas públicas, a submissão e publicação de artigos em periódicos de alto impacto e a apresentação de trabalhos em congressos científicos no Brasil e no exterior.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. P. de. As epidemias nas notícias em Portugal: cólera, peste, tifo, gripe e varíola, 1854-1918. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 687-708, abr./jun., 2014.

BARBOSA FILHO, F. de H. A crise econômica de 2014/2017. **Estudos avançados**, v. 31, n. 89, p. 51-60, 2017.

BELLEI, N.; MELCHIOR, T. B. H1N1: pandemia e perspectiva atual. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 47, n. 6, p. 611-617, dez., 2011.

BIKBOV, B.; BIKBOV, A. Communication on COVID-19 to community – measures to prevent a second wave of epidemic. **SocArXiv**, p. 1-18, 2020. doi:10.31235/osf.io/ea9jm.

BISH, A.; MICHIE, S.; Demographic and attitudinal determinants of protective behaviours during a pandemic: A review. **British Journal of Health Psychology**, v. 15, p. 797-824, 2010.

CASCELLA, M.; RAJNIK, M.; CUOMO, A.; DULEBOHN, S. C.; DI NAPOLI, R. **Features, Evaluation and Treatment Coronavirus (COVID-19)**. StatPearls: Treasure Island, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

KHODR, O. B. O pesadelo econômico moderno: A pandemia e a possível depressão da nova década. **Boletim Economia Empírica**, v. 1, n. 2, p. 3-7, 2020.

MAGALHÃES, S. S. A.; MACHADO, C. J. Conceitos epidemiológicos e as pandemias recentes: novos desafios. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 109-110, 2014.

MARANHÃO, R. de A.; SENHORAS, E. M. Pacote econômico governamental e o papel do BNDES na guerra contra o novo Coronavírus. **Boca: Boletim de Conjuntura**, v. 2, n. 4, p. 27-39, 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATTEI, L. A crise econômica decorrente do COVID-19 e as ações da equipe econômica do governo atual. **Texto para Discussão – Núcleo de Estudos de Economia Catarinense**, n. 35, p. 1-31, 2020.

MAZZUCHELLI, F. A crise em perspectiva: 1929 e 2008. **Novos estudos CEBRAP**, n. 82, p. 57-66, 2008.

MENDES, T. M.; MARQUES, T. S. O Ébola 2013/2016 e a multidimensionalidade espacial da inovação em medicamentos. **Papeles de Geografía**, Espanha, p. 116-129, 2017.

NAQVI, A. COVID-19: Visualizing regional socioeconomic indicators for Europe. **International Institute for Applied Systems Analysis**, p. 1-16, 2020.

NERSISYAN, Y.; WRAY, R. The Economic Response to the Coronavirus Pandemic. **One-Pager – Levy Economics Institute of Bard College**, n. 6, p. 1, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?gclid=Cj0KCQjw-_j1BRDkARIsAJcfmTFNFu7Y-zTr_7yxaHy8NGApctw7LBvwFJjC0CVcZhhvEeGMVu8QUfcaAjZSEALw_wcB>. Acesso em: 15 mai. 2020.

PAULA, L. F. de; PIRES, M. Crise e perspectivas para a economia brasileira. **Estudos avançados**, v. 31, n. 89, p. 125-144, 2017.

PEERI, N. C. et al. The SARS, MERS and novel coronavirus (COVID-19) epidemics, the newest and biggest global health threats: what lessons have we learned? **International Journal of Epidemiology**, p. 1-10, 2020. doi: 10.1093/ije/dyaa033.

PESCARINI, J.; AQUINO, E.; SILVEIRA, I.; AQUINO, R.; SOUZA-FILHO, J. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, p. 1-45, 2020

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. The economic impacts of COVID-19 and gender inequality recommendations for policymakers. **Briefing Note UNDP**, p. 1-29, 2020.

RODELA, T. T. et al. Economic Impacts of Coronavirus Disease (COVID-19) in Developing Countries. **Economic Impacts of COVID-19: Working Paper Series**, p. 1-7, 2020.

RODRIGUEZ-MORALES, A. J. et al. COVID-19 in Latin America: The implications of the first confirmed case in Brazil. **Travel Medicine and Infectious Disease**, p. 1-11, 2020. doi: 10.1016/j.tmaid.2020.101613

SCHENKMAN, S.; BOUSQUAT, A. E. M. Alteridade ou austeridade: uma revisão acerca do valor da equidade em saúde em tempos de crise econômica internacional. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 24, n. 12, p. 4459-4472, 2019.

WILLIAMS, A.; Stabilizing state and local budgets through the pandemic and beyond. **Policy Note 2 – Levy Economics Institute of Bard College**, p. 1-4, 2020.

WISE, T. et al. Changes in risk perception and protective behavior during the first week of the COVID-19 pandemic in the United States. **PsyArXiv**, p. 1-13, 2020. doi: 10.31234/osf.io/dz428.

XU, Z. et al. Pathological findings of COVID-19 associated with acute respiratory distress syndrome. **The Lancet Respiratory Medicine**, v. 8, n. 4, p. 420-422, abr., 2020.

YANG, W. et al. Clinical characteristics and imaging manifestations of the 2019 novel coronavirus disease (COVID-19): A multi-center study in Wenzhou city, Zhejiang, China. **Journal of Infection**, v. 8, n. 4, p. 388-393, abr., 2020.